

**Diagramação:** Marcelo Alves

**Capa:** Gabrielle do Carmo; Vagner Gonzaga Sales Tabosa



A Editora Fi segue orientação da política de distribuição e compartilhamento da Creative Commons Atribuição-Compartilhual 4.0 Internacional [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

E64 Epistemologias e estéticas: a interdisciplinaridade nos estudos em comunicação [recurso eletrônico] / Fábio Pezzi Parode e Thiago Henrique Gonçalves Alves (orgs.). – Cachoeirinha : Fi, 2024.

343p.

ISBN 978-65-5272-033-7

DOI 10.22350/9786552720337

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Comunicação social – Epistemologia – Estética. I. Parode, Fábio Pezzi. II. Alves, Thiago Henrique Gonçalves.

CDU 316.77:165

---

Catalogação na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB 10/1023

<b>9</b>	<b>193</b>
<b>Vinhetas epistemológicas? Apontamentos entre histórias em quadrinhos e a epistemologia da Comunicação</b>	
<i>Thiago Henrique Gonçalves Alves</i>	
<b>10</b>	<b>207</b>
<b>Orixás, laôs: pedras e corpos como elementos divinos</b>	
<i>George Ulysses R. Sousa</i>	
<b>11</b>	<b>219</b>
<b>Construções imagético-simbólicas de uma terra santa: a cidade de Santana do Cariri - CE a partir dos espaços sagrados de Benigna</b>	
<i>Joedson Kelvin Felix de Oliveira</i>	
<b>12</b>	<b>245</b>
<b>Estudar, criar, apreciar quadrinhos: diferentes faces do conhecimento da nona arte</b>	
<i>Rédi Roger Bauer Bortoluzzi</i>	
<b>13</b>	<b>261</b>
<b>Museus e centros culturais como epistemologias públicas: instrumentos de mediação e transformação Social</b>	
<i>Pedro Henrique Azevedo Moreira</i>	
<b>14</b>	<b>277</b>
<b>Mesmos corpos, novas histórias: o ciclo da representatividade</b>	
<i>Carolina Tavares Matos</i>	
<b>15</b>	<b>295</b>
<b>Pressupostos epistemológicos da Comunicação Alternativa e da Afrocentricidade em diálogo com a Mídia Negra</b>	
<i>Nayara Nascimento de Sousa</i>	
<b>16</b>	<b>311</b>
<b>Moda &amp; Desenvolvimento Sustentável: relações epistemológicas entre o slow fashion e a Agenda 2030</b>	
<i>Lígia Nottingham de Carvalho Rocha</i>	
<b>17</b>	<b>329</b>
<b>Informação, opinião e Jornalismo como forma conhecimento</b>	
<i>Helder Ronan de Souza Mourão</i>	

# 9

## VINHETAS EPISTEMOLÓGICAS? APONTAMENTOS ENTRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

*Thiago Henrique Gonçalves Alves*<sup>1</sup>

### **Introdução**

As histórias em quadrinhos como objeto de estudo da comunicação já é algo consolidado dentro do Brasil. A relação entre quadrinhos e comunicação está no cerne de seu surgimento. Sonia Luyten aponta que apesar de existir resquícios da linguagem dos quadrinhos nas pinturas rupestres, nos afrescos e nas artes plásticas, por exemplo, é só a partir da Revolução Industrial e do surgimento da chamada cultura de massa que ele consolida uma linguagem: “o quadrinho é um produto com raízes populares, e mais popular ainda foi sua difusão. (...) Desde o início, sua característica foi a de comunicação de massa, uma vez que atingia um público enorme” (Luyten, 1987, p. 9-10). O conceito de comunicação de massa que abordaremos mais adiante é fundamental para a difusão dos quadrinhos e sua consolidação como linguagem.

Vergueiro e Santos (2014) escrevem um texto com o título “As histórias em quadrinhos como objeto de estudo das teorias da Comunicação” em que vão expor elementos que encaixam os

---

<sup>1</sup> Doutorando em Comunicação pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/ICA/UFC) com a pesquisa sobre as confluências narratológicas a partir do quadrinho "Sandman", de Neil Gaiman. Mestre em Comunicação (2024) pela Universidade Federal do Ceará (PPGCOM UFC) com a dissertação "O tempo, o espaço e o cotidiano: uma análise sobre Abbas Kiarostami e Jiro Taniguchi". Faz parte do grupo de pesquisa Oficina Invisível de Investigação em Quadrinhos (OIIQ) e do Parallaxe: Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica, possui interesse por pesquisa em cinema, histórias em quadrinhos, literatura e videogames. Email: thiagohgalves@alu.ufc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6406-8392>

quadrinhos dentro dos estudos da Comunicação como campo científico. O ensaio segue uma linha cronológica e vai falar sobretudo da relação entre a trajetória das histórias em quadrinhos dentro das teorias da Comunicação, relacionando suas dimensões estéticas e ideológicas, dentre elas a importância da análise crítica e da semiologia na compreensão dos significados e das representações sociais que são representadas dentro dos quadrinhos. Em uma última instância, o texto ressalta o fator histórico da pesquisa sobre quadrinhos no Brasil que teve início ainda na década de 1950 e, ao longo dos anos, foi se ampliando.

Gostaríamos de ressaltar que nosso ensaio não é uma atualização ou uma releitura do texto de Vergueiro e Santos (2014). Vamos utilizá-los como ponto de partida para pensar uma epistemologia da comunicação que envolva as histórias em quadrinhos. Nosso objetivo é relacionar o que seria essa episteme e sua relação com os quadrinhos, dando início a uma pesquisa que tem nesse texto a gênese de algo que pode ser desenvolvido posteriormente por nós mesmos ou por colegas pesquisadores. Como metodologia, vamos buscar em diversos teóricos como os supra citados e dicionários especializados da área de comunicação o que aparece tanto em epistemologia quanto em quadrinhos. A partir destes conceitos, vamos trazer uma análise que tem como objetivo juntar o que foi estudado e apontar os caminhos para os estudantes da comunicação e das histórias em quadrinhos.

### **Dos conceitos de epistemologia da comunicação e de histórias em quadrinhos**

Vergueiro e Santos (2014) já definiram os quadrinhos como objeto de estudos da Comunicação. Vamos trabalhar agora com os conceitos propriamente ditos de epistemologia e de quadrinhos. Lopes e

Romancini (2014) apontam, em um verbete, que o interesse pelo tema no Brasil e na América Latina é relativamente recente, a epistemologia segundo os autores estaria relacionada ao conhecimento, precisamente o conhecimento científico “o desenvolvimento de um campo científico, então, é sempre o resultado da dupla combinação dos interesses sociais e cognitivos na acumulação de capital simbólico e epistêmico” (Lopes e Romancini, 2014, p. 131).

Dentro do campo da Comunicação esse conhecimento resulta de uma ampla variação de fatores. No próprio verbete de Lopes e Romancini (2014), a Comunicação aparece estruturada em três eixos principais.

1) a disciplinarização que norteou o nascimento e desenvolvimento das ciências sociais com base na concepção de disciplina como constructo epistemológico do século XIX; 2) a sociedade global como sociedade da comunicação; e 3) complexidade e transdisciplinaridade da comunicação (Lopes e Romancini, 2014, p. 131)

Os autores apontam a epistemologia da Comunicação como resultado de uma categorização de conhecimento científico da área, seja em um primeiro momento a partir do âmbito histórico, passando pela maneira como a sociedade se relaciona com a comunicação, chegando até o ponto da complexidade dos processos comunicacionais e sua relação com a transdisciplinaridade ou como os autores afirmam “A transdisciplina não busca manipular o que acontece no interior da disciplina, mas o que sucede quando ela se abre ou melhor se quebra” (Lopes e Romancini, 2014, p. 135). Essa ideia de ruptura está muito atrelada ao conceito de episteme da Comunicação e seu valor como conhecimento científico.

Outros autores, como Daniel Bougnoux (1999), apontam para o caráter interdisciplinar dos estudos da Comunicação dialogando com

várias áreas do conhecimento como semiótica, psicanálise, pragmática, estudos da mídia etc. O intuito do ensaio não é responder se a Comunicação tem em sua episteme um caráter mais transdisciplinar ou interdisciplinar, independente disso, ela não é um campo fechado. A prova disso está nos sumários dos manuais e dicionários da área em que apontam diversas escolas de pensamento e técnicas de análise. Portanto, para fins de nossa pesquisa, adotaremos o caráter interdisciplinar apontado por Bougnoux (1999), no qual a Comunicação é resultado de um diálogo entre vários campos do saber.

Nesse sentido, direcionamos nosso olhar para os quadrinhos. O que seria essa epistemologia ligada aos quadrinhos? Como uma HQ pode ser fonte de conhecimento científico? Retomando Vergueiro e Santos (2014), já vimos que eles podem ser objetos de estudo da comunicação. Nesse artigo os autores apontam para os pioneiros dos estudos dos quadrinhos no Brasil. A gênese dos quadrinhos está diretamente ligada à comunicação. Álvaro de Moya (1994) aponta que os quadrinhos surgem com Rodolphe Töpffer, escritor suíço. Rogério de Campos em seus livros *Imageria* (2015) e *HQ: uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações* (2022) aponta que certas características e linguagem dos quadrinhos apareceram bem antes de Töpffer e em diversos lugares do mundo. Independente de qual perspectiva tomar, o fato é que os quadrinhos só se tornaram o que são devido a sua vinculação à comunicação de massa, aos grandes jornais com enormes tiragens. Ao pensar quadrinho como fonte de conhecimento científico, sua episteme se aproxima bastante da comunicação, principalmente no caráter interdisciplinar.

Embora Vergueiro e Santos (2014) comprovem que os quadrinhos são objeto de estudos no campo da Comunicação, isso nem sempre está posto. Por exemplo, no *Dicionário de comunicação: escolas, teorias e*

*autores* (2014) não há menção às histórias em quadrinhos no verbete dedicado aos Estudos de Mídia. O que torna ainda mais dificultoso o trabalho de pensar e categorizar os quadrinhos como episteme ligada à comunicação.

Devido às diferentes fontes de origens das histórias em quadrinhos e dos diversos conceitos e definições empregadas, escolhemos a elaborada por Moacyr Cirne

Quadrinhos são uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes, cortes estes que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas. O lugar significativo do corte - que chamaremos de corte gráfico - será sempre o lugar de um corte estácio-temporal, a ser preenchido pelo imaginário do leitor (Cirne, 2000, p. 23)

A escolha do conceito proposto por Cirne nos parece ser mais completa, uma vez que outros conceitos atrelam elementos que não necessariamente são obrigatórios em uma história em quadrinhos, como balões de fala, possibilitando assim a existência de quadrinhos silenciosos. O que gostaríamos de acrescentar e fechar esse conceito para esse ensaio é que este lugar do corte entre quadros, o qual deve ser preenchido pelo imaginário do leitor, nem sempre é um corte visível. Peguemos como exemplos as figuras 1 e 2 logo a seguir.

Figura 1 - Tirinha da Laerte



Fonte: (Laerte, 2021, p. 341)

Figura 2 - Tirinha em quadro único de Calvin e Haroldo



Fonte: (Watterson, 2007, p. 156)

Na figura 1, podemos observar o conceito de Cirne (2000) sendo posto em prática. Uma série de cortes gráficos visíveis que são um corte no espaço e no tempo. Vemos a personagem em diversos locais em tempos diferentes, e por meio do nosso imaginário podemos interpretar que a personagem é rejeitada na escola, na rua, no que aparenta ser um museu e completa dizendo que, à rigor, ninguém está. A crítica da tirinha, pelo menos em nossa interpretação, preenchida por esse imaginário entre os cortes, é que o corpo de uma mulher trans, como a Laerte, não está presente nestes lugares e finaliza com um sarcasmo que “A rigor. Ninguém está”. Já a figura 2, a tirinha em quadro único de Bill Watterson, em um primeiro momento nos passa a sensação de que não há uma passagem de tempo e de espaço. Contudo, isso é questionável a partir do próprio conceito de Cirne (2000) quando ele relata que o corte deve ser preenchido pelo imaginário do leitor. Mesmo sem corte aparente, podemos interpretar essa tirinha que a mãe do Calvin manda ele sair de casa e depois manda ele voltar. Essa interpretação óbvia está presente no balão de fala. O que não está tão óbvio assim e que demanda a utilização desse imaginário, é que para completar sentido teríamos que ver Calvin usar a cabeça do boneco de neve como bola de boliche para derrubar os pinos. É como se houvesse um corte invisível entre a ação envolvendo os bonecos de neve e o resultado final. Portanto, há uma passagem de tempo

neste único quadro. O corte gráfico que define Cirne (2000) ainda está presente, embora se manifeste de maneira invisível. Apenas a efeito de comparação, basta lembrarmos do filme *Festim Diabólico* (1948) com direção de Alfred Hitchcock. A história é filmada toda em plano sequência, portanto não há cortes. O tempo é contínuo, mesmo existindo mudança de espaço entre os cômodos. Acontece que isso era impossível para época por conta dos rolos de películas que permitiam filmar apenas 15 minutos ininterruptos. Essa limitação obrigava o diretor a criar cortes invisíveis para manter a sensação de sequencialidade enquanto as ações aconteciam simultaneamente. Então para nós os quadrinhos são uma narrativa gráfica, em que o corte (visível ou invisível) separa um fragmento de tempo e de espaço que impreterivelmente será preenchido pelo imaginário do leitor.

Uma vez definido o conceito que vamos utilizar para o que consideramos quadrinhos, vamos trabalhar sua relação epistêmica com a comunicação. Por ser um objeto de estudo com aura (não no termo benjaminiano, mas quase) interdisciplinar, as histórias em quadrinhos podem ser estudadas em três perspectivas: a multidisciplinar, no qual cada área do conhecimento fechado utiliza-se desse objeto para algo de sua área, por exemplo: quadrinhos como documento histórico (na área da História), adaptação literária (na literatura) etc.; a interdisciplinar (que particularmente é a que nos interessa) que estabelece uma relação maior com a comunicação uma vez que Bougnoux (1999) afirma que a Comunicação e Informação é fruto de uma organização interdisciplinar de pensamento; e a transdisciplinar como afirma (Lopes e Romancini, 2014) no sentido de se criar um campo novo de estudo. Dentre estas possibilidades, o caráter interdisciplinar nos parece mais apropriado para os estudos dos quadrinhos, principalmente por serem objetos constantes dos estudos de comunicação.

Esse debate é tema do texto de Hatfield (2010). O pesquisador discute as condições atuais dos estudos das histórias em quadrinhos. Ele reconhece o avanço, mas pontua que ainda há um longo caminho a percorrer. Um dos pontos trazidos por ele é que falta uma consolidação do campo como área de estudos e a amplitude de abordagens que podem ser feitas por meio dos quadrinhos. Hatfield (2010) e nós, nesse ensaio, apontamos para questões que visam a consolidação dos quadrinhos como campo epistemológico. Isso gera um questionamento até mesmo a partir do suporte no qual as HQs se portam. Como vimos, sua propagação está atrelada ao surgimento da imprensa e dos meios de comunicação de massa, resultados da Revolução Industrial e do pensamento capitalista. No capítulo “Os meios de comunicação social”, José Pedro Souza afirma

A importância dos meios de comunicação para a sociedade assenta, efectivamente, nessas enormes capacidades de representação das pessoas, da sociedade e da cultura; de produção e reprodução, de construção e reconstrução dos processos sociais e culturais. Os meios concorrem com outros agentes mediadores, como a família ou a escola, mas têm um papel central na prescrição dos comportamentos e atitudes aceitáveis e convenientes no meio social, no estabelecimento dos parâmetros da normalidade, na disponibilização de informação, na promoção do conhecimento e na oferta social de referentes sobre a realidade. (Souza, 2004, p. 539)

O pesquisador português reforça a importância da comunicação para a sociedade proporcionando processos culturais e representações sociais, estabelecendo parâmetros para a realidade. Ainda neste capítulo, o autor vai elencando os diversos meios de comunicação, incluindo as histórias em quadrinhos (ou banda desenhada como dizem os portugueses). Contudo, esse pensamento não deve vir desacompanhado de uma postura crítica ao sistema capitalista que domina principalmente estes meios e o controle político e de poder.

Algo, por exemplo, apontado pelos pesquisadores da chamada Escola de Frankfurt. Não podemos deixar de lado a reflexão proposta por Eco (2015) e Morin (2002) onde a cultura de massa não deixa de ser cultura apenas por ser massificada.

A relação entre comunicação e quadrinhos já foi apontada, mesmo que superficialmente, nesse texto. Gostaríamos de trazer dados um pouco mais concretos e atualizados dentro da realidade brasileira. Em artigo com o título “Análise da pesquisa em HQs no Brasil: a contribuição da ECA-USP” as pessoas autoras Paulo Vitor Martins Albuquerque, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho, João Elias Nery trazem um olhar histórico para as contribuições do Observatório de Quadrinhos da ECA USP para o campo da pesquisa, mas também traz um levantamento interessante sobre a quantidade de grupos de pesquisa com e sem registro no CNPQ, as revistas acadêmicas de sobre quadrinhos no Brasil, os eventos e as associações, que estão inseridos dentro da área de Comunicação e Informação e de áreas afins, lembrando o caráter interdisciplinar inerente ao campo. O resultado vemos na tabela a seguir.

**Tabela 1** - Resumo dos meios de conhecimento científico sobre quadrinhos no Brasil<sup>2</sup>

Grupos com Registro	Grupos sem Registro	Revistas Acadêmicas	Eventos
23	13	3 <sup>3</sup>	12

Fonte: autoria própria adaptado dos dados apresentados por Albuquerque, Marinho e Nery (2021)

<sup>2</sup> Levamos em consideração apenas os que estão em atividade.

<sup>3</sup> O artigo original aponta apenas para duas revistas acadêmicas, mas resolvemos incluir a Revista Cajueiro, que surgiu em 2021 e quem em sua definição diz “Os temas em vista para a publicação na Revista Cajueiro são: Documentação e Gestão da Informação; Formação do Leitor e Cultura da Leitura; História e Cultura Editorial; Leitura Pública e Políticas de Leitura; Mediação de Leitura e Letramento; Narrativa Sequencial Gráfica em análise; Narrativa Sequencial Gráfica em Exposição; Temática Interdisciplinar em Ciência da Informação.” (Revista Cajueiro, 2021)

A partir das informações obtidas e condensadas na tabela 1, podemos perceber que há de fato uma produção científica envolvendo quadrinhos, principalmente levando em conta o caráter inter e transdisciplinar que tanto a Comunicação quanto as Histórias em Quadrinhos têm. Olhando superficialmente apenas para o número absoluto, não parece ser algo tão ruim, mas fazendo coro ao texto de Hatfield (2010) esses números representam atitudes isoladas, o que dificulta por exemplo em compor uma epistemologia mais completa dos quadrinhos. Ainda há um longo caminho a ser percorrido, principalmente se considerarmos as possibilidades de parcerias entre grupos de pesquisa e pesquisadores. Complementando, também falta um protagonismo ou uma força que una esse pensamento em torno de tratar o quadrinho como conhecimento científico, estabelecendo normas, métodos e fundamentação. Só a cargo de exemplo, os dois maiores eventos científicos de comunicação do Brasil a Compós e o Intercom não têm um Grupo de Trabalho dedicado aos estudos de quadrinhos.

### **Considerações Finais**

O ensaio aqui escrito tentou gerar um apontamento sobre a intersecção entre histórias e quadrinhos e a epistemologia da Comunicação. Também levantamos um ponto sobre a episteme das HQs como fonte de conhecimento científico e suas dificuldades como consolidação de ciência. Vergueiro e Santos (2014) já apontam as histórias em quadrinhos como objeto de estudo do campo da Comunicação, mas para nós faltava pensar sobre o que seria essa comunicação em si e como a mídia e o processo de massificação da cultura abrem o diálogo entre esse objeto e a área. Buscamos em

verbetes específicos de dicionários da área (Lopes e Romancini, 2014) a definição de epistemologia e seus usos, principalmente pensando a Comunicação como uma ciência inter e transdisciplinar Bounoux (1999).

Após a definição de epistemologia, tivemos que escolher uma definição para o que seria histórias em quadrinhos. Optamos pelo conceito de Cirne (2000) com uma leve alteração, através da discussão de conceitos como o "corte" entre quadros e a necessidade do imaginário do leitor, comprovando que o fator social, não é apenas de entretenimento, mas é também de representação desse imaginário por parte dos leitores. Reconhecemos a importância dos quadrinhos como meios de comunicação social (Souza, 2004), mas também alertamos para os interesses políticos e econômicos aliados aos grandes grupos capitalistas.

Uma vez esses conceitos postos, trabalhamos com Hatfield (2010) principalmente no tocante a necessidade de uma concentração de esforços para tentar definir o que seria essa epistemologia dos quadrinhos. Trazemos para nossa realidade, ressaltando a necessidade de um maior protagonismo na pesquisa sobre quadrinhos no Brasil. Essa lacuna indica um potencial inexplorado para o desenvolvimento de uma epistemologia mais robusta que uma pesquisadores e grupos de estudo em torno das histórias em quadrinhos. A interdisciplinaridade do campo, conforme evidenciado na tabela apresentada, sugere que essa robustez já exista, mas na realidade ela evidencia o abismo que há entre as instituições e os pesquisadores. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, em um caráter inter e transdisciplinar é extremamente necessário para enriquecer a pesquisa e a compreensão das narrativas gráficas e consolidar uma episteme dos quadrinhos. O objetivo inicial do texto era propor uma reflexão sobre essas categorias

de conhecimento, não batemos martelos, mas esperamos que a discussão alcance mais pessoas e que haja uma consolidação e um reconhecimento da epistemologia dos quadrinhos.

## Referências

- ALBUQUERQUE, P. V. M.; SILVA MARTINS DA CUNHA MARINHO, M. G.; NERY, J. E. Análise da pesquisa em HQs no Brasil: a contribuição da ECA-USP. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, p. 103980, 2021. DOI: 10.19132/1807-8583202152.103980. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/103980>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru: Edusc, 1999.
- ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- CAMPOS, R. **HQ: uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022.
- CAMPOS, R. **Imageria: O nascimento das histórias em quadrinhos**. Brasil: Veneta, 2015.
- CIRNE, M. **QUADRINHOS, SEDUÇÃO E PAIXÃO**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FESTIM Diabólico. Direção de Alfred Hitchcock. Estados Unidos da América: Warner Bros. Pictures, 1948. Son., color. Legendado.
- HATFIELD, C. Indiscipline, or, The Condition of Comics Studies. **Transatlantica**, [S.L.], n. 1, p. 1-18, 22 jun. 2010. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/transatlantica.4933>.
- LAERTE. **Manual do Minotauro**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2021.
- LOPES, M. I. V. de; ROMANCINI, R. Epistemologia da Comunicação. In: CITELLI, Adilson et al. **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 127-137.
- LUYTEN, S. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - 1 neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MOYA, A. **História da História em Quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**REVISTA CAJUEIRO**. São Cristóvão (Se): Ufs, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/about>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SOUZA, J. P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**: teorias dos efeitos da comunicação social. Porto: Revista e Ampliada, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. As histórias em quadrinhos como objeto de estudo das teorias da Comunicação. In: FRANÇA, Vera Veiga *et al* (org.). **Teorias da Comunicação no Brasil**: reflexões contemporâneas. Salvador: Edufba, 2014. p. 267-286.

WATTERSON, B. **O mundo mágico**: As aventuras de Calvin e Haroldo. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2007. Tradução de Luciano Vieira Machado.